



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PERINATOLOGIA**  
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

19 a 22  
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra  
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Cuidados Paliativos Em Perinatologia - Para Além Do Protocolo

**Autores:** ANA PAULA MARSON (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA/UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), REGINA MELCHIOR (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA/UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

**Resumo:** Introdução: Proteger alguém é uma forma de cuidado. Esse é o significado de paliar, derivado do latim pallium, termo que nomeia o manto que os cavaleiros usavam para se proteger das tempestades pelos caminhos percorridos. As práticas dos cuidados paliativos visam minimizar o desconforto através de intervenções farmacológicas e não farmacológicas, evitar procedimentos invasivos desnecessários, oferecer suporte para as famílias em todas as áreas, compartilhar informações, respeitar a tomada de decisão e o desejo dos pais. No espaço de UTI Neonatal são experimentadas re(vivências) de diferentes encontros. É um processo de múltiplas interações, encontros que envolvem as tecnologias duras, leves-duras e leves, marcada por fatores que facilitam e/ou dificultam o acesso ao cuidado. A expectativa natural da gestação é a celebração do início de uma nova vida. Contudo, quando uma família se depara com o diagnóstico de uma condição ameaçadora a vida, a dor e a desorientação tomam o lugar da alegria esperada. A possibilidade de interrupção precoce da vida do bebê transforma o evento em um caminho de luto antecipado, exigindo uma abordagem cuidadosa e acolhedora. Nesse cenário, o acompanhamento dos pais surge como espaço essencial de escuta, orientação e amparo. <br>Objetivos: O objetivo deste estudo é refletir sobre potencialidades e equívocos no uso dos Cuidados Paliativos, como ferramenta de apoio integral às famílias na iminência do óbito neonatal. <br>Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Universitário localizado na região sul do Brasil. <br>Resultados: A equipe ao fazer ofertas para o processamento frente à gravidade do quadro clínico do bebê pode impor valores e modos de pensar, que não condizem com o desejo dos pais, motivando mais sofrimento. Os Cuidados Paliativos como ferramenta oferece um espaço seguro para que possam expressar seus medos, angústias e desejos, sendo escutados com empatia e respeito. O acolhimento profissional tem se mostrado eficaz para reorganizar os pensamentos das famílias, permitindo-lhes elaborar planos que estejam em harmonia com seus valores. Sentem-se mais seguras para tomar decisões relativas ao tempo de convivência com o bebê e aos rituais de despedida. Aos pais é dada a possibilidade de criar lembranças concretas do bebê, como fotografias e objetos simbólicos, além de rituais como o batismo, respeitando as crenças religiosas. A rede familiar é envolvida nesse processo, fortalecendo o suporte após o retorno ao lar. <br>Conclusão: Embora a sociedade muitas vezes negligencie a dor do luto perinatal, este é um sofrimento profundo e legítimo. É fundamental promover uma compreensão mais acolhedora, reconhecendo que o luto por um bebê que viverá por algum tempo, ou morrerá ao nascer é uma dor real, e que merece ser validada, respeitada e apoiada. Os Cuidados Paliativos Perinatais contribuem para humanizar a experiência de perda, oferecendo dignidade, mesmo quando a vida se anuncia breve.